

Muda Cipa de São Miguel

Dias 12 e 13 de setembro aconteceram eleições para a Cipa 122 da ARSMO. Serão eleitos 4 representantes dos empregados e 2 da empresa, uma conquista do acordo de 93.

Tem o quê?

Disse Mário Amato, ex-presidente da Fiesp: "FHC agora é um homem de direita. Ele tem credibilidade."

O saco furou

Nunca os eletricitários entraram numa campanha salarial com um arrocho salarial tão grande como este ano. A defasagem provocada nos últimos meses não tem paralelos. Um pequeno exemplo: no Besc da Celesc a grande maioria das contas bancárias está com saldo negativo. Os empréstimos da CELOS aumentaram significativamente.

Férias Francesas

O diretor de Operação da Eletrobrás, Mário Santos, e mais 15 dirigentes de estatais do setor elétrico estão em Paris, onde iniciam uma "visita" de 30 dias pela Europa, para "conhecer novas tecnologias". Certamente na volta terão que tirar alguns dias de descanso para compensar tão estressante tarefa.

Cidadão Kane

Mais de 150 pessoas superlotaram o auditório da Faculdade de Educação/Udesc, no centro de Florianópolis, dia 8 passado, para assistirem o filme "Muito Além do Cidadão Kane", sobre o império da Rede Globo. Após foi realizado um debate. A atividade faz parte da programação comemorativa dos 33 anos do Sinergia.

Fechando o cerco

O governo está concluindo um projeto para enviar ao Congresso, que altera o período de concessões no setor elétrico, que seriam reduzidas dos atuais 30 anos para quatro ou cinco anos. Dizem que é para aumentar a concorrência, permitindo a participação privada.

LINHA VIVA

Nº 285

16/09/94

Arrocho não!

Greve na Celesc por salário e emprego

As assembleias realizadas em Florianópolis, Lages, Tubarão, Blumenau e Joinville deflagraram greve por tempo indeterminado na Celesc a partir das 6h do dia 19, segunda-feira. Garantia no emprego e reajuste salarial são as questões principais.

Na negociação do dia 13, depois de tomar um "chá-de-cadeira" de mais de duas horas, a Intersindical recebeu a contraproposta da empresa com um pequeno avanço no auxílio funeral, a manutenção dos direitos adquiridos, garantia no emprego até dezembro e um reajuste igual à variação do IPC-r mais um diferencial de 2,41% e 4% de produtividade, (total em torno de 22%).

Ocorre que a perda salarial, conforme o Dieese, está em torno de 122% e a empresa não quer estabelecer nenhum dispositivo de proteção dos salários. A proposta das assembleias é estabelecer uma política salarial, devidamente firmada em um Contrato de Gestão, que vincule os reajustes ao faturamento da empresa.

Quanto à garantia de emprego, na verdade a empresa simplesmente negou a reivindicação, pois a garantia até dezembro é assegurada pela própria legislação eleitoral. A diretoria da Celesc diz que não pode dar garantias que vão além de sua gestão, esquecendo que é justamente nas trocas de governos e diretorias que acontecem as grandes perseguições e injustiças.

"Os frutos do trabalho". Este é o título do editorial do jornal da Celesc onde está estampado o excelente de-

sempenho da empresa com relação às estatais e empresas privadas do Estado. Tudo muito bom, a não ser por um detalhe: o trabalho que dá tão bons frutos, merece um arrocho salarial como este? Merece uma contraproposta tão medíocre em plena data base? E o que dizer do comportamento inexplicável da Diretoria com relação à inadimplência, onde apenas 100 empresas devem mais de 19 milhões de reais?

Pelo clima das assembleias, a greve repetirá o sucesso da de maio. "A Celesc, na verdade, está querendo seguir a diretriz arrochante do plano Real, mas está esbarrando na tradição de luta dos eletricitários que não vão aceitar a degradação de seu poder aquisitivo", afirmam os dirigentes da Intersindical.

Participe das promoções dos 33 anos do Sinergia

Um lugar de defesa

Foi criado em Santa Catarina o Instituto de Combate à Corrupção, o INCOR, com objetivo de defender a moralidade do serviço público e incentivar o processo de cidadania no Estado. Em breve a entidade estará divulgando seus estatutos e formas de adesão ao movimento que já existe em vários países.

Um dia explode

Cerca de 260 famílias ocuparam dia 5 de setembro a Fazenda Parolim, em Santa Terezinha, que já havia sido vistoriada pelo Incra para desapropriação. O Movimento Sem Terra está preocupado com a possibilidade de intervenção violenta do Estado. Eles querem negociar e encontrar uma solução para os agricultores.

Sinergia faz 33 anos

Além da 2ª Mostra Eletricitária de Artes Plásticas que já está no Hall da sede da Eletrosul, o Sinergia está promovendo vários eventos este mês para comemorar seus 33 anos. Entre eles está uma oficina de fotografia, os debates dias 20 e 21 que serão realizados na Faculdade de Educação da Udesc e o lançamento dia 27 do livro (Re) inventando a Cidadania, que conta toda história do sindicato. Participe!

Em breve

Está expirando o prazo dado pelo juiz Nicanor da Silveira para que o Presidente da Celesc, Victor Fontana, reapresente - sem artifícios - a lista completa dos inadimplentes com a empresa. Se ele não cumprir a determinação a Justiça irá afastá-lo do cargo.



Intersul quer que empresa pague suas dívidas com a Elos

A Intersul, que acompanha com preocupação toda renegociação da dívida da Eletrosul com a Fundação Elos (e presença atualmente a quarta quebra de contrato para pagamento desta dívida) enviou carta esta semana ao órgão do Ministério da Previdência Social que fiscaliza as fundações. A Intersul quer saber o que pode ser feito para que a Patrocinadora honre seu compromisso e pede que a Elos seja investigada com o objetivo de restabelecer os direitos do participantes.

Na carta assinada pelo assessor da Intersul, Hélio Bomfim Coimbra, são citadas duas correspondências da Secretaria da Previdência Complementar, do Ministério da Previdência Social para a Fundação. Numa delas, de 31 de agosto, a secretaria afirmava que a entidade apresentou uma insuficiência da ordem de 236,48%.

Enquanto isto, a Eletrosul pagou no primeiro semestre deste ano cerca de 55 milhões de dólares da dívida externa. Bastaria apenas 10% deste valor para manter seus compromissos em dia com a Elos.

Cavalazzi tem bens bloqueados pelo rombo de R\$ 626 mil no Besc

Finalmente o deputado Mário Cavalazzi começa a ser punido por uma das "irregularidades" que aprontou numa de suas muitas passagens em cargos de confiança na administração estadual catarinense.

Esta semana a Justiça, através do juiz Nicanor da Silveira, da 2ª Vara da Fazenda, pôs os bens do deputado em indisponibilidade, para garantir que ele pague R\$ 626 mil liberados irregularmente pelo Besc em 1985. Na época Cavalazzi era diretor de Crédito Rural do banco estadual.

Cavalazzi, um bom aluno do ex-presidente Collor, contra-atacou dizendo que isto era bom. "Assim todo mundo fica sabendo os bens que posso", o que passou a ser um alerta de que ele já não teria mais nenhum patrimônio em seu nome. E tentou bombar-

dear o promotor que entrou com a ação contra ele dizendo que este seria um "psicopata". Este ataque certamente lhe acarretará outro processo de crime por injúria. Além disso Cavalazzi não contou que este mesmo promotor estava pronto para entrar com esta ação tempos atrás, quando foi afastado do Centro de Promotorias da Coletividade.

O Sinergia que foi um dos sindicatos que encaminhou o pedido para o promotor entrar com a ação civil, mostrou seu apoio ao promotor publicando uma nota na imprensa. Nela afirma que este servidor público, ao contrário do outro, honrou a expectativa dos catarinenses, cumprindo sua missão de fazer com que se respeite a coisa pública.

ministro **Ciro Gomes** diz que não teme greve dos bancários pois "os banqueiros tiveram prejuízo com o plano e vão demitir quem fizer greve". Fechando o cerco contra os salários, **Marcelo Pimentel**, o Ministro Contra o Trabalho afirma que o TST derubará decisões dos Tribunais Regionais contrárias ao Plano.

Os fatos vão, pouco a pouco, revelando a essência do plano econômico e a truculência do Executivo e da Justiça do Trabalho que dispararam suas baterias contra os trabalhadores. No Brasil os salários representam apenas 20% da renda nacional, enquanto nos outros países este índice é em média 80%.

Diante de mais este arrocho imposto pelo plano Real, os trabalhadores tem apenas duas opções: ou apertam cada vez mais os cintos e contemplam passivos os ataques contra o seu poder de compra, ou seguem o exemplo dos metalúrgicos e dos eletricitários e vão a luta, a legítima luta de defesa dos salários.

Campanha na Eletrosul começa com assembléias na próxima semana

Os empregados da Eletrosul estão com assembléias programadas para a semana de 19 a 23 de setembro para discutir os problemas do delicado momento em que vivem. Além das péssimas notícias relacionadas à Elos e privatização do setor elétrico (matérias ao lado) eles terão que decidir o que fazer com as perdas salariais acumuladas em 112%, tendo presente que o governo dará apenas os 14% de reposição até novembro de 95, seguindo a lei do Real.

Semana que vem a Intersul estará distribuindo um jornal com a pauta nacional e específica e existe a possibilidade de acontecer a primeira rodada de negociação com a Eletrosul, no dia 21 de setembro.

Nas assembléias da próxima semana, além dos assunto de campanha, os empregados deverão tratar da indicação de candidatos representantes dos trabalhadores no Conselho de Curadores da Elos. Também está na pauta, deliberações sobre a proposta de férias para os meses de verão feita pela empresa, e a entrada de ação judicial contra o cálculo indevido do 13º salário (comprovado pela assessoria jurídica e DIEESE).

Segundo a Intersul, o Plano Real teve um triste mérito: demonstrar o quão reduzido é o poder aquisitivo dos salários. E, com a determinação de reajuste somente a partir de novembro do ano que vem, as mobilizações e greves que estão acontecendo contra o Real são muito justas.

Movimento contra golpe nas eleições

Perplexos com os rumos da campanha eleitoral um grupo de consagradas personalidades e entidades nacionais resolveram reeditar o Movimento Pela Ética na Política, que mobilizou o país pelo impeachment de Collor. Eles estiveram na segunda-feira passada com o Procurador-Geral da República, Aristides Junqueira, e o Presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) para pedir providências.

A preocupação do movimento é com o tipo de cobertura que a mídia está fazendo da campanha eleitoral, que entende ser um golpe "pós-moderno, tecnológico" na democracia. Neste golpe não é utilizada a força militar como antigamente, mas os meios de persuasão da vontade pública (jornais, rádios, televisões, tribunas de seitas evangélicas).

Para fazer frente a isto o movimento criou um Conselho de Ética no processo eleitoral - formado por Herbert de Souza - o Betinho -, Dom Lucas Mendes, da CNBB, a atriz Fernanda Montenegro, Marcelo Lavenère, o presidente da OAB, o presidente da ABI - Barbosa Lima Sobrinho, o jornalista Jânio de Freitas, ente outros, que vai avaliar todas denúncias relativas às eleições e encaminhar providências políticas sobre a questão.

O movimento também solicitou que o TSE esclareça imediatamente os processos pendentes, principalmente os relacionados à Rede Globo e o

ex-ministro Ricúpero e solicitou que o tribunal convoque uma reunião com os donos dos meios de comunicação para discutir formas concretas de evitar a manipulação eleitoral dos noticiários.

O Procurador-Geral além de se dizer feliz pela iniciativa do movimento, confessou que não tem condições para fiscalizar o país inteiro. Acrescentou que outra grande preocupação sua são as pesquisas de intenção de voto que no seu entender não só "contaminam o processo eleitoral" e que, pela sua forma de divulgação e coleta de dados, têm se mostrado maniqueístas.

O Presidente do TSE se declarou grato com o movimento e disse que a sua missão é de garantir que o principal ator deste processo, o eleitor, tenha sua vontade garantida.

A Federação Nacional dos Urbanitários também integra o movimento.



Estrangeiros querem comprar estatais de energia elétrica

"O capital estrangeiro está acompanhando de perto o começo da abertura do setor elétrico à iniciativa privada. A perspectiva de investir num segmento com mercado cativo e demanda garantida, com grande potencial de crescimento nos próximos anos, vem atraindo cada vez mais o interesse de companhias de fora do país." Esta frase abre a matéria principal da página 13 da *Gazeta Mercantil*, o mais influente jornal de negócios do país, do dia 9 de setembro. Baseado em declarações do presidente da Eletrobrás, José Luiz Alquéres, o texto é um elogio à rentabilidade do setor e às boas perspectivas que apresenta para quem quer ganhar dinheiro.

Segundo a *Gazeta*, as empresas estrangeiras estão de olho, inicialmente, no leilão da Ligth e da Escelsa, "mas estão atentas à legislação do produtor independente de energia, que está sendo concluída pelo governo federal, e aos projetos de co-geração e consórcios em andamento no país".

O jornal afirma ainda que, segundo consultoras, os principais interessados no setor elétrico seriam a CMS Michigan, a Huston Industries, a American Electric Power, a Souther Elextric, a Duke Power e a Dominion Resources. Especificamente no caso da Escelsa, há também o interesse do banco Chase Manhattan.

Segundo a Intersindical, esta matéria da *Gazeta* só comprova o risco que corre o setor elétrico, com relação ao qual há muito se alerta. Nos meios empresariais, a privatização e a internacionalização do capital do setor já são dados como favas contadas.

TRIBUNA LIVRE

FHC e a Previdência

Osmar Soares
Presidente do Sintevi

É obrigação de todo o dirigente sindical alertar os trabalhadores da ameaça que ronda suas cabeças grisalhas. Querem acabar com a aposentadoria por tempo de serviço. O pai dessa idéia não é outro senão o já aposentado Fernando Henrique Cardoso. Quer, com apoio de toda a classe conservadora que o cerca (muitos dos quais já aposentados) mudar as regras da Previdência, fazendo com que o trabalhador tenha que contribuir por mais tempo. Alega que isto é necessário porque a Previdência está falida. Esquece no entanto de dizer as razões desta falência que todos nós sabemos de cor. Fraude, corrupção e desvio de recursos, praticada nos últimos anos por empresários e governantes desonestos. Em vez de corrigir estes desatinos e prender os responsáveis joga-se, nas costas do trabalhador cansado, a recuperação financeira da Previdência.

A lógica destes senhores, confundida-se com a própria lógica do neoliberalismo que trata a Previdência como mais um fundo de captação e não como um fundo social, como tem que ser. Dentro desta ótica é fácil perceber o que eles querem. Quanto mais tempo se colocar dinheiro no fundo previdenciário e menos tempo tivermos para usufruir deste fundo, mais dinheiro sobra. O ideal para estes senhores é o limite da própria vida. Morrer, preferencialmente, antes de se aposentar, pois assim, só contribuimos e nada usufruimos. Espanta a insensibilidade destas pessoas. Fernando Henrique, inclusive é sociólogo. Será que a mosca azul do poder ou o canto da sereia das velhas raposas da política que circulam em sua volta estão impedindo que este ex-professor de sociologia deixe de ver a nossa triste realidade social que ainda torna mais cruel esta tentativa de acabar com a figura já sofrida do aposentado. Será que antes de propor tamanho absurdo Fernando Henrique não se deu conta que milhões de brasileiros trabalham desde a infância e ficam anos sem ter carteira assinada. Será que ele não pensou nas condições sobre-humanas de que muitos dos nossos trabalhadores se submetem para sobreviver, mas por outro lado os impede de viver por muito tempo.

A sociedade com atenção observa estas propostas de mudanças radicais na Previdência, mas ela tem sua própria sensibilidade e mecanismos para impedir que um Governo acabe com seus aposentados em função de um falso discurso e de uma grande pretensão.

EDITORIAL

Só o arrocho segura o Real

O que durante algum tempo foi um "discurso dos radicais", hoje toma as manchetes como uma verdade incontestável: o arrocho salarial é uma das principais alavancas do plano Real. A greve dos metalúrgicos do ABC revelou a fragilidade do plano, a truculência do governo e o eleitoreirismo das ações governamentais.

Num ato desesperado, o governo, através do ministro **Ciro Gomes**, "melou" um acordo já selado entre metalúrgicos e empresários. Os trabalhadores receberiam a inflação acumulada durante os dois meses de plano real, 11,87%, mas o cinismo do governo interferiu, dizendo que isso era um mau exemplo para outras categorias que poderiam, também reivindicar suas perdas.

Nenhum comentário é necessário. Para quem ainda tem dúvidas sobre quem se beneficia com o plano Real, é bom informar que o Conselho Monetário Nacional dispensou os bancos de pequeno e médio porte do recolhimento compulsório de depósitos a prazo. No mesmo sentido, o

PROGRAMAÇÃO DE CINEMA

Esta é a programação de cinema do Centro Integrado de Cultura e do cine Art-7. Eletricitário têm direito a meia entrada nas duas salas, mediante apresentação da carteira do Sinergia, conforme convênio.



CIC
Dia 16, sexta
19h15min - A igualdade é branca
21h - A paixão de Joana D'Arc
Dia 17, sábado
18h45min - Daens, um grito de liberdade

20h30min - Guido Seeber, um pioneiro do cinematógrafo (sala multimídia)
21h - Wittgenstein

22h30min - Vampyr
Dia 18, domingo
17h - A igualdade é branca
18h45min - Daens, um grito de liberdade
20h30min - Filme antes do filme (sala multimídia)
21h - Wittgenstein
O Cine Art-7 não informou a programação até o fechamento da edição.

EX PEDIENTE
Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Conselho Editorial: Fábio Pedro Dal Bó, Arno veiga Cugnier, Mauro G. Passos, Glauco C. Marques e Luiz Cézare Vieira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS 4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

A nova direita e a nova ordem mundial

(ou: o velho fisiologismo das velhas elites)

Luiz Cézare Vieira
Diretor do Sinergia

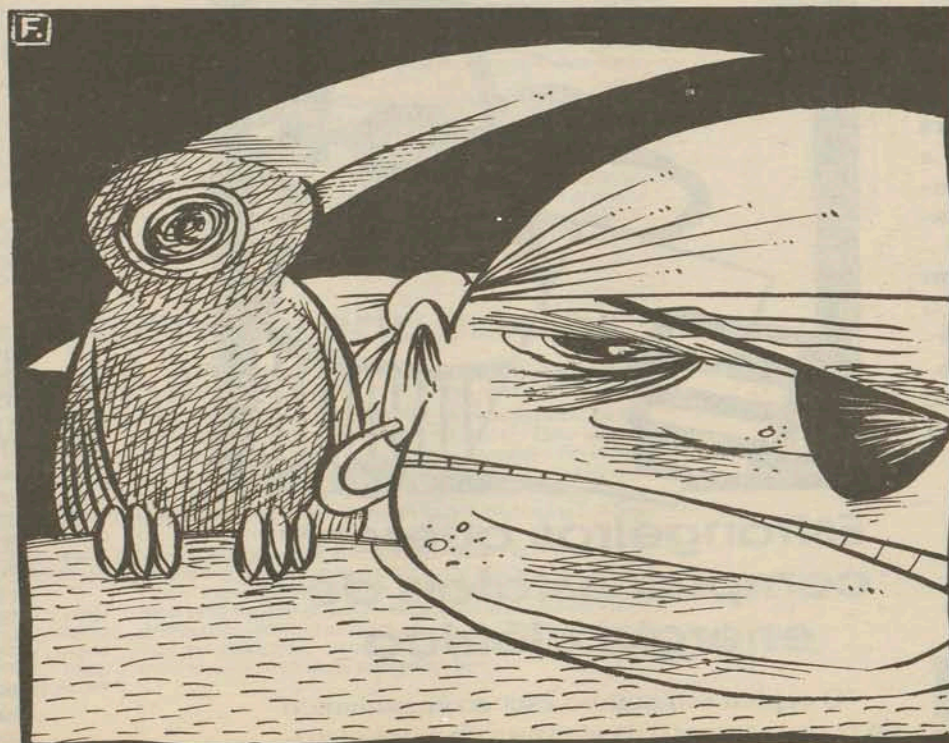

LINHA
eleição

nem os direitos sociais conquistados pelos trabalhadores.

O Brasil é um dos únicos países que vem resistindo às investidas do "consenso". O primeiro Fernando aderiu e em pouco tempo liquidou, via negociatas, parte do patrimônio público. O segundo elaborou o Plano Real em conjunto com Washington, com objetivo de reproduzir o exemplo Argentino. A âncora cambial, entendida por alguns economistas como o retorno ao estado colonial do tempo do padrão ouro, permite aos Estados Unidos o controle das economias nacionais e garantir superávit comercial com estes países. A venda das estatais a preço de banana é o passo subsequente do Plano, e os gaviões da especulação internacional já vem rondando as empresas do setor elétrico. Para quem se dá ao luxo de pagar num ano, 22 bilhões de dólares em juros aos especuladores da dívida interna e aos credores da dívida externa, as privatizações como solução para o déficit fiscal só podem ser mesmo uma "farsa sinistra", conforme desabafou Conceição Tavares. São estas as questões de fundo em jogo este ano. O Plano Real, arquitetado maquiavelicamente para manter de forma artificial a moeda estável e forte no período decisivo do calendário eleitoral, vai muito além da falsa estabilização monetária...

A novidade política do país neste fim de século, é a organização sem precedentes da sociedade civil. Pela primeira vez na nossa história está se consolidando um projeto democrático fundamentado na ética na política e na cidadania ativa. Emerge na sociedade um potencial de participação popular capaz de sustar a privatização do espaço público pelas classes dominantes e dar legitimidade a um projeto alternativo de inserção na economia global.

Contra este projeto posta-se a elite, no poder desde 1549, quando por aqui aportou Tomé de Souza, o primeiro Governador Geral. Uma elite agora fortalecida pelos tucanos, a mais nova expressão de direita do país.



O grupo dos sete países ricos quando se reúne não está preocupado em buscar soluções para as mazelas do mundo. O FMI e o Banco Mundial não fazem "recomendações" à periferia pensando nos marginalizados do apatheid social. Todas as ações dos adeptos da "nova modernidade conservadora" e da visão acrítica das "novas tendências mundiais", são permeadas pela lógica do capital, sempre ao largo das reais necessidades humanas. Fernando Collor e Fernando Henrique ao aceitarem a condição de testas de ferro nas eleições sabem que existe um abismo entre o discurso populista da TV e a verdade do projeto neoliberal que abraçaram. FHC vai mais longe em sua adesão ao manter na campanha eleitoral um assessor americano com o papel de transmitir os mais "altos ideais" de Bill Clinton.

A Nova Pax Americana, que humilha o povo cubano, pretende excluir a possibilidade dos povos se constituírem em sujeitos de sua história, de decidirem sobre suas necessidades e prioridades.

Em novembro de 1989 estiveram reunidos na capital americana, os organismos internacionais (BID, FMI, Banco Mundial), com objetivo de definir algumas "reco-

mendações" para a condução das economias endividadadas latino-americanas. Desta reunião saiu o famoso "Consenso de Washington", que "recomenda" basicamente a abertura comercial e financeira, a redução radical do estado com as privatizações e a desregulamentação dos mercados.

Estas medidas não foram levadas a sério nem nos países ricos, tanto que já surgiu por lá, outra frase de efeito "O Dissenso de Washington" para sintetizar a crítica e a inviabilidade da abertura econômica abrupta e radical. O preciosismo acadêmico de Washington acabou mesmo sendo implementado na periferia, que vem servindo de laboratório de ensaio para as aventuras liberalizantes. A Argentina é um exemplo típico, com desemprego, indústria sucateada, reservas e estatais liquidadas e grande déficit comercial. Michel Comdessus, presidente do Banco Mundial, teve a petulância de recomendar, em recente encontro de bancos privados argentinos, a flexibilização do mercado de trabalho, como remédio para o desemprego. É lógico que foi aplaudido entusiasticamente pela platéia: contra o desemprego, que se elimi-

Finalmente a cúpula tucana encontra sua vocação junto à elite brasileira. Após oscilar entre o muro e posições progressistas de centro-esquerda, o PSDB opta pelo pragmatismo eleitoreiro e passa a cumprir um papel útil e servil ao conservadorismo fisiológico.

A posse de Ciro Gomes foi um destes episódios onde os donos do poder se reúnem para consolidar interesses. Uns desejam garantia de lucros e privilégios, outros gahhar eleições. Nenhum conflito, neste jogo todos saem ganhando. O pacto é logo selado: os empresários não aumentam os preços até as eleições, em troca Ciro Gomes se compromete a rever as tarifas de importação. Somente os fraudadores do pacto serão castigados com a concorrência estrangeira. A retórica neoliberal brasileira é assim: a abertura comercial termina no momento em que começa a ferir o interesse empresarial. Estão corretos os que buscam salvaguardar seus negócios de uma concorrência desigual onde a defasagem tecnológica fornece a tônica.

É também inegável a necessidade de abertura e acesso aos novos avanços da humanidade na produção de mercadorias. Mas este processo deve ser levado adiante sem a perda da soberania nacional e estar a serviço da população, e não contra ela. A miséria crônica tem sido um dos saldos do progresso técnico.

O dogma se caracteriza pela adoção de princípios de fé, e portanto ausência de análise crítica. Entre nós o neoliberalismo transita entre o modismo e o dogma. Os opositores da cartilha são diariamente execrados em editoriais da grande imprensa como "nacionalistas anacrônicos" e "corporativistas". Mas apesar de todos falarem em nome do bem da sociedade brasileira, não conseguem camuflar entre as palavras o particularismo dos interesses que defendem. A burguesia deixou de ser uma classe universal logo após a Revolução Francesa. De lá para cá vem se valendo do poder e da política para mediar suas próprias causas.